

A TEORIA ROGERIANA, A MÚSICA E AS RELAÇÕES NA RESSIGNIFICAÇÃO DO APRENDER NO AMBIENTE ESCOLAR

Esther Pacheco Laia¹

Alessandra Tozatto²

RESUMO: Considerando a forma como a aprendizagem é dada atualmente e percebendo a não valorização das emoções e das relações que a compõem, somado a fato de não trazer à tona o conhecimento holístico do indivíduo, objetiva-se por meio deste artigo uma reflexão clara e concreta que visa encontrar através da música e das relações nela existentes as formas de tornar esse processo, bastante presente no campo da psicologia, mais rico e genuíno. Atravessados por uma metodologia não produtiva e sem perceber a riqueza que há no aprender, muitos alunos não conseguem enxergar esse processo de forma proveitosa e com um verdadeiro sentido. Por meio disso, a teoria rogeriana a respeito da aprendizagem, denominada Aprendizagem Centrada no Aluno, torna-se uma grande colaboradora na ressignificação da forma como esse processo tem sido dado. Carl R. Rogers, também sendo atravessado por este tema, desenvolve sua teoria buscando valorizar a relação professor-aluno, as questões afetivas e sociais, enxergando o aluno de uma forma totalmente holística para que este então pudesse encontrar o sentido de todo esse processo. Assim, este artigo conceitua a aprendizagem segundo Carl Rogers e como ele chegou às suas conclusões a respeito dos processos de aprendizagem, relacionar sua teoria com a importância da música na aprendizagem e, por fim, ressaltar a importância e o papel do docente e do discente para o desempenho do aprender. Para tanto, procede-se às revisões bibliográficas para a construção de tal artigo.

1918

Palavras-chave: Aprendizagem. Música. Relação Aluno e Professor. Carl Rogers.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que o saber se tornou maleável e instável devido a tantas mudanças que ocorreram e ocorrem nesse contexto (Oliveira, 2007). Atravessada por essas questões, a aprendizagem acaba se tornando volátil e inconsistente, não causando mudanças e sendo, por tanto, comparada a um tipo de adestramento (Lyra; Lima e Lamenha, 2008).

A forma na qual a aprendizagem é apresentada diz mais respeito sobre como o indivíduo irá encarar esse processo (da Silva, 1985). O fato dos profissionais relacionados a ela não terem uma visão completa do indivíduo que passa por esse processo, faz com que ela perca sua eficácia, resultando em algo totalmente vazio e sem a capacidade de se tornar concreto.

Compreendendo essa realidade, Carl R. Rogers desenvolveu a teoria da Aprendizagem

¹ Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Redentor Itaperuna/RJ.

² Mestre em Ensino (UFF). Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFSC). Docente do Centro Universitário Redentor- Itaperuna/RJ.

Centrada no Aluno, cujo objetivo é entender de forma total e holística o ser humano, considerando suas afetividades e todo o processo que constitui o aprender e, por meio dessa compreensão, levar os professores a pensarem em uma nova metodologia que se adaptasse a cada aluno individualmente, criando um sentido para o que se aprende. Para isso, o teórico humanista confrontou a visão usual norteando suas opiniões através das suas experiências vividas na sala de aula, resultando em uma teoria capaz de atravessar não somente o campo da psicoterapia, como também da educação (Martins e Sieiro, 2020).

Nesse viés, e identificando as contribuições que a música tem a dar tanto para o processo cognitivo quanto para as relações existentes em uma sala de aula, é de extrema importância que ela, a música, seja considerada como uma metodologia para se alcançar a subjetividade existente em cada ser que compõe esse ambiente social (Rezende, 2016).

Defrontando com tais concepções apresentadas e possibilitando uma reflexão que promova transformações nesse processo enriquecedor e fundamental da construção da personalidade, tem-se esse questionamento: De qual forma a música, as relações e as concepções rogerianas podem, atreladas, ressignificar a aprendizagem?

Para uma resposta de que de fato provoque reflexões, este artigo tem por objetivo primeiro apresentar o que se compreender sobre o processo de aprendizagem na perspectiva rogeriana e sequentemente destacar que a música atrelada às relações do aprender como promotor de um novo significado a esse processo. Para isso, será apresentado o conceito de Rogers a respeito da aprendizagem, criando um paralelo de sua teoria com a música e trazendo à tona a importância das relações existentes durante o processo para que o ensino aprender seja alcançado com êxito (Cavalcante; Célio, 2014).

2 METODOLOGIA

Para obter êxito nos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico® com os seguintes termos: “A aprendizagem segundo Carl Rogers”; “A relação aluno e professor por meio de um viés rogeriano”; “Música e aprendizagem” e “Música e as relações interpessoais”. Considerou-se como parâmetro excludente artigos que não tratavam de forma direta e clara sobre os assuntos tratados. Nas fontes não houve limitação quanto ao ano de publicação dos artigos e livros utilizados. E para o desenvolvimento e conclusão, buscou-se o diálogo com o que outros teóricos desenvolveram para que o objetivo do presente artigo fosse alcançado com êxito (Rodrigues, 2007).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Carl R. Rogers e a aprendizagem.

Carl Ransom Rogers (1902-1987) foi um psicólogo norte-americano nascido em Oak Park, Illinois, nos Estados Unidos da América. Ele foi o responsável por conceber a Psicologia Humanista, conhecida como A Terceira Força que veio a existir entre os campos predominantes da psicologia na metade do século 20: Behaviorismo e Psicanálise (Almeida, 2009).

Quando deu início aos seus trabalhos com crianças e adolescentes carentes da cidade de Rochester em 1928 que o Rogers começou a se dedicar à psicologia. Em 1939, sendo fruto desses anos de trabalho, estudos e pesquisas, publicou seu primeiro livro com o título: “O tratamento clínico da criança-problema”. Nessa obra ele tratou sobre suas experiências vividas em Rochester. (Zimring, 2010).

Rogers se tornou conhecido por suas concepções antiautoritárias e anticonvencionais no que tange o processo terapêutico. Suas opiniões concretas se diferenciavam da ideia de que o homem era um ser impulsionado pelo inconsciente e por fatores externos, seus ideais foram calcados em uma visão holística do homem, acreditando firmemente em sua autonomia para ressignificar e direcionar a vida, destacando a influência e importância das relações interpessoais na construção subjetiva do indivíduo. A partir disso, criou a teoria da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), teoria essa capaz de atravessar firmemente o entendimento a respeito do processo terapêutico de profissionais daquela época e da atualidade, além de ser uma realidade em outras áreas. (Fonseca, 2010)

Sua teoria, a ACP, se fundamenta em três pilares: autenticidade ou congruência, compreensão empática e consideração positiva incondicional (Almeida, 2009). Para Rogers, independentemente se for referido a relação terapeuta e cliente, professor e aluno, pais e filhos entre outras, essa relação é condição fundamental e contribuí para o estabelecimento de um clima facilitador.

Com as compreensões acerca de quem foi Carl R. Rogers, sua teoria e como ela se aplica na psicologia atual, segue-se o que seja a aprendizagem no viés rogeriano, principalmente as implicações que ele trouxe para esse processo fundamental na constituição do sujeito e como ela se aplica.

É necessário que se saiba que a aprendizagem está diretamente ligada com a qualidade de um ensino que objetive suprir o indivíduo de maneira social, individual e emocional (Pinheiro,

2018). Não obstante, a concepção rogeriana no que tange a aprendizagem considera exatamente esses fatores e suas afetividades, papéis sociais e sua subjetividade. A partir disso, Rogers, antes mesmo de trazer à tona a ACP, criou a Aprendizagem Centrada no Aluno. Essa teoria de como deve ser dado o processo de aprendizagem trará à tona a importância do papel do docente, o papel do discente e a relação aluno-professor como peças fundamentais em todo o desenvolvimento do aprender.

Em todo esse processo, o teórico defende que o papel do professor, enquanto facilitador da aprendizagem, será como o de um terapeuta e do aluno como o de um cliente, conduzindo esse processo da maneira que lhe apraz (Souza, 2021). Rogers diz que o elemento que fará com que a aprendizagem seja auto iniciada e experiencial é a compreensão empática (citada anteriormente como um dos pontos centrais da ACP) que ocorre quando o professor se torna capaz de compreender as reações íntimas do aluno e a forma como esse enxerga a educação, resultando na aprendizagem significativa (Rogers, 1973).

O papel do professor-educador é de extrema importância. Diferente dos pensamentos existentes há época, Rogers colocou no professor uma identidade que se difere das demais. Seu papel enquanto condutor da educação deve ser de alguém verdadeiramente presente para seus alunos e, dessa forma, não utilizar apenas de um único modelo para passar aquilo que deseja, mas devendo se adaptar ao que os seus alunos trazem, fazendo com que tudo o que for tratado no ambiente escolar tenha em si um sentido, uma motivação e que verdadeiramente resulte no aprendizado. Zimring (2010) diz que é essencial que o professor, enquanto pessoa atuante nesse processo, crie um ambiente onde haja a possibilidade de haver uma experiência real, concreta para os estudantes. Dessa forma, ele contribuirá para que os estudantes possam enxergar com clareza e definição os objetivos pessoais e gerais a serem alcançados. A respeito disso, Rogers salientou: “se ele não tem medo de aceitar objetivos antagônicos e conflituosos, se é capaz de permitir a cada indivíduo expressar livremente o que deseja fazer, então ele contribui para criar um clima propício à aprendizagem.” (Zimring, 2010).

A atitude de estar na situação do outro, de ver pelos olhos do aluno, quase não se encontra numa sala de aula (Rogers, 1973). A padronização e a universalização desses comportamentos não deve ser uma realidade, mas levar em consideração a singularidade, a personalidade de cada um, as diferenças que cada ser, em sua individualidade, carrega. Dessa forma, essa relação deve transcender as paredes de uma sala de aula. Para além, os sentimentos expressados, as insatisfações e satisfações devem ser enxergadas como um todo e valorizadas pois essas trarão a riqueza que há

em um verdadeiro processo de aprendizagem. Portanto, é possível compreender que o aprendizado e a educação que não traz consigo uma atuação é comparada ao adestramento (Lyra; Lima e Lamenha, 2018).

Por meio disso, em seu livro “Tornar-se pessoa”, Carl Rogers trata a congruência como uma questão a ser trabalhada como uma forma de realmente criar um processo de aprendizagem quando partida do professor. Segundo o autor, a partir do momento em que este se torna congruente, a aprendizagem é facilitada. Isso trará implicações para que o professor seja ele mesmo de forma total, isso significa que o mesmo deve aceitar seus sentimentos da forma na qual eles se apresentam. Essas questões fazem com que a relação com o aluno seja real e não superficial. Segundo Rogers (1997, p. 331) , o professor:

Pode mostrar-se entusiasmado com assuntos de que gosta e aborrecido com aqueles pelos quais não tem predileção. Pode irritar-se, mas é igualmente capaz de ser sensível ou simpático. (...) O professor é uma pessoa, não a encarnação abstrata de uma exigência curricular ou um canal estéril através do qual o saber passa de geração em geração.

Nessa relação Rogers tem o aluno como sendo o centro do saber e cultivador do conhecimento, criando seus saberes por meio de uma aprendizagem significativa de forma única e independente. Ele será capaz de, por meio dos conteúdos trazidos pelo professor de forma facilitadora, traçar seus próprios objetivos, fazendo com que nasçam novos questionamentos e reflexões que resultarão em novas ideias, conceitos e ações (Candau, 2011). Com essas afirmações, compreende-se que o aluno se torna responsável por seu aprendizado.

A respeito disso, pode-se dizer que para o escritor humanista, a aprendizagem na qual ele se firma é aquela que faz com que o aprendiz progrida em três estágios: Negação (“não é isso que eu quero.”), Absorção (“isso está começando a me interessar.”) e Aceitação (“agora estou compreendendo aquilo que preciso, o que quero saber.”). Como uma crítica, Rogers conclui sua percepção trazendo à tona a ideia de que uma aprendizagem que lida apenas com o cérebro, “do pescoço para cima”, onde não há uma perspectiva sentimentalista e pessoal, o que contribui para haver significado, não agrega a si uma mínima relevância (Rogers, 1972).

3.2 Música e a relação na aprendizagem

A música pode ser vista de várias formas e colocada em diversos contextos devido a versatilidade que carrega consigo. Por meio da perspectiva rogeriana a respeito da aprendizagem já exposta, neste ponto se objetiva tratar sobre a relevância da musicalidade no processo de

aprendizagem, criando um paralelo com a afetividade e a expressão de sentimentos, resultando em como essas questões se tornam importantes na relação aluno-professor, peça fundamental para que haja um avanço significativo nesse processo.

Antes, necessário e importante é saber que as atuais políticas socioeducacionais existentes no Brasil impõem aos profissionais, tanto da saúde quanto da educação, a priorização do compartilhamento de saberes e o constante aperfeiçoamento de práticas consideradas imprescindíveis para a sua atuação (Stavrakas, 2013).

Para que essas condições fossem realmente postas em prática, no ano de 2008 foi sancionada a Lei n.º 11.769, que coloca a música como um estudo obrigatório em toda a educação básica, sejam escolas de caráter público ou privado, alegando com evidências que a música contribui de forma significativa para a aprendizagem. Segundo Célia Craveiro (2011), o objetivo dessa lei não foi o de formar novos músicos, mas fazer com que os educandos desenvolvessem a sua sensibilidade, a criatividade e, para além, criar uma integração maior entre os alunos (Cavalcanti, 2017).

Além do já dito, a música também se torna extremamente eficaz no aperfeiçoamento de fatores cognitivos inerentes ao ser humano. Mais que ser uma expressão tão somente artística, ela é capaz de estimular áreas neuronais que estão vinculadas ao sistema límbico que abrange as emoções, a linguagem, a memória e a aprendizagem, que é um dos focos principais deste artigo (Gouveia, 2022).

Como já citado anteriormente, a aprendizagem visa suprir o indivíduo de forma social, emocional e individual (Pinheiro, 2018). Dessa forma, a música se revela nesses três aspectos contribuintes para o alcance do objetivo da aprendizagem. Por isso, pode ser considerada uma excelente e verdadeira aliada dos professores na arte de ensinar. Através dela eles se tornam capazes de explorar múltiplas abordagens na sala de aula, além de contribuir diretamente para que haja um desenvolvimento potencial no que tange a criatividade de educadores e alunos (Rosa, 2021).

Com tudo, a expressão artística no ambiente escolar se torna essencial devido ao fato desta ser um estímulo à escuta reflexiva e ativa (Rosa, 2021). A partir da letra que é posta na harmonia criada pelo compositor, da sonoridade, da biografia e do contexto histórico que ela carrega, a música se torna uma pluralidade capaz de alcançar diversas dimensões do indivíduo.

Um bom exemplo a ser citado é a música “Como nossos pais”, composta por Belchior, ganhando visibilidade por meio da interpretação e voz de Elis Regina. Além de trazer informações

históricas por meio de sua letra a respeito da ditadura militar, o conflito de gerações vividos nesse período e a expressão de insatisfação vivida pelos autores, faz com que os alunos reflitam e tirem suas conclusões a respeito desse marco da história brasileira que, além de contribuir para que haja uma interação facilitadora que abrange a aprendizagem e a relação entre aluno/professor, contribui para a existência de um expressão ativa desse aluno (Rosa, 2021).

Expressar-se faz parte do viver, viver esse que se atrela de forma direta ao contexto escolar e à aprendizagem. A expressão dos sentimentos das pessoas inseridas em uma sala de aula (referindo-se a professores e alunos) sendo eles negativos ou não, faz com que surja um respeito tanto a si próprio, quanto para com os outros, podendo se tornar um grande facilitador do processo de aprendizagem (Bolsoni-Silva; Marturano, 2002). Considerando essa questão, Rogers dirá que, para ele, confessar suas dúvidas e ir em busca de esclarecimento dos enigmas criados em sua mente por meio do processo de aprendizagem faz com que se encontre um significado extremamente real dessa experiência (Rogers, 1997). Isso também faz parte do “expressar-se”.

Criando um paralelo com as questões apresentadas no parágrafo acima, deve-se dizer que a música carrega consigo um caráter e função formalista. Essas atribuições lhe são dadas porque ela tem o poder de transmitir as emoções e os ideais arraigados em quem a cria (Santana, 2021). Essas questões fazem com que seja possível se aproximar da canção e se conseguir expressar aquilo do qual faltam palavras. Assim a junção da música como forma de expressão com a aprendizagem significativa, exposta por Rogers, faz com que o aluno encontre um ambiente que acolhe suas emoções, seus conhecimentos pré-definidos, seus valores e, assim, consiga perceber um aprendizado que gera mudança e que não se resume apenas em um ensino inconsequente.

Dessa forma, a música também se torna capaz de enriquecer o papel do professor e sua congruência que faz com que ele se torne uma pessoa real para seus alunos, facilitando a relação com eles, sendo consciente das atitudes que assume, visto que não se deve esquecer que eles, professores, também são pessoas que devem ter suas expressões acolhidas. Esses fatores contribuem para que esse aprendizado seja funcional e, a partir do momento em que os professores se tornam profissionais que se interessem por essas questões, há o surgimento de novas possibilidades de mudanças de comportamento que sejam capazes de criar raízes profundas nas pessoas, que refletirão sobre suas ações e relações (Rogers, 1997).

Portanto, contraditório é pensar em um ambiente que promova o aprendizado, em sua totalidade, sem ser dada a atenção imprescindível que há nas relações presentes nesse processo (Charlot, 2016). Como em todo decorrer do artigo, foi apresentada uma relação (aluno/professor)

que visa ser congruente, empática e real, havendo uma aceitação das pluralidades que compõem cada um dos indivíduos ali presentes (Rogers; Rosemberg, 1977). Com isso vale pensar de que forma a música pode contribuir para que essas relações sejam reais e tragam um significado à aprendizagem.

Por meio desse questionamento, cabe compreender que a música está diretamente relacionada às relações interpessoais. Segundo Huron (1999), ela também é capaz de exercer influência em todas as formas de se relacionar existentes. Isso ocorre devido ao surgimento de sentimentos nela contidos, como os que estão no íntimo de cada um, mas também no fato de gerar uma atração pelas pessoas e pelo o que é proposto por ela (Ilari, 2006).

Essa versatilidade, que está de forma inata na música, pode contribuir para que haja uma aceitação incondicional entre os alunos e também de seu facilitador (professor) para com eles (Fisher, 2014). Muito mais que existir em um *setting* terapêutico, essa concepção que, é fundamental na ACP e para a Aprendizagem Centrada no Aluno, se estende a todos os níveis, grupos e relações na qual o indivíduo irá se mostrar e se apresentar.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa explorou a abordagem da aprendizagem segundo Carl Rogers, focalizando a interseção entre essa teoria, a presença da música e as relações interpessoais no ambiente escolar. Ao examinar a relação entre aluno e professor, destacou-se a relevância de um ambiente educacional centrado no aluno, onde a autonomia e as deficiências são valorizadas, alinhando-se com os princípios rogerianos (Rogers, 1972). A música, como elemento específico, revela-se como uma ferramenta multifacetada na ressignificação do aprendizado, proporcionando um canal de expressão de sentimentos e um meio de fortalecer os laços entre os participantes do processo educacional (Rosa, 2021).

A convergência desses elementos aponta para a necessidade de se repensar e reconfigurar as práticas pedagógicas, apoiando a importância da dimensão emocional no processo de aprendizagem. A música, ao transcender as barreiras linguísticas e oferecer uma via única para a expressão, emerge como uma poderosa aliada na construção de relações mais importantes e significativas dentro do ambiente escolar (Gouveia, 2012).

Dessa forma, a integração da Abordagem Centrada no Aluno, de Carl Rogers, com a presença da música e o fortalecimento das relações interpessoais no contexto educacional não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas ontribui para o desenvolvimento integral

dos indivíduos. Esta pesquisa ressalta a importância de considerar não apenas o conteúdo acadêmico, mas, também, o ambiente emocional e relacional como partes inseparáveis do processo educacional, promovendo uma abordagem mais holística e humana para o aprendizado (Silva, 2021).

Através do desenvolvido, conclui-se que o presente estudo sugere que a promoção de uma atmosfera educacional que valorize a individualidade do aluno, estimule a empatia nas relações e integre a música como ferramenta pedagógica pode resultar em experiências de aprendizagem mais enriquecedoras. A compreensão e consciência profunda das necessidades emocionais dos alunos e a promoção de um diálogo aberto entre educadores e aprendizes são peças-chave na ressignificação do aprendizado. Portanto, adotar abordagens que considerem não apenas o conteúdo acadêmico, mas também o aspecto humano do processo educacional, é possível cultivar um ambiente propício ao florescimento intelectual e emocional dos estudantes.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, L. R. de. Consideração positiva incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. Ribeirão Preto, SP: **Temas de Psicologia**, v. 17, n. 1, pp. 177-190, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2009000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2023.

1926

ARAUJO, I. C.; FREIRE, J. C. Os valores e a sua importância para a teoria da clínica da abordagem centrada na pessoa. **Rev. abordagem gestalt.** [online], vol. 20, n.1, pp. 86-93, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 227-235, jul./dez. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/9mqzq5FXLBVB6PyZPMDf3LR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. II, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023

CARDOSO, A. C. dos S. O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem. 2013. **Dissertação de Mestrado.** Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25458/1/Ana%20Cardoso.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____; CAHRLLOT, B. L. **Da relação com o saber às práticas educativas.** Cortez Editora, 2016.

DE LIMA, L. D. Teoria humanista: Carl Rogers e a educação. Alagoas: **Caderno de Graduação -**

Ciências Humanas e Sociais - UNIT, v. 4, n. 3, p. 161, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4800>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

FISCHER, C. J. Interdisciplinaridade e a música: reflexões e possibilidades. **Revista da FUNDARTE**, n. 28, p. P. 116-135, 2014. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/149>. Acesso em: 23 maio. 2023.

FONSECA, M.J.M. Carl Rogers: uma concepção holística do homem - da terapia centrada no cliente à pedagogia centrada no aluno. **Viseu, Portugal: Millenium**, v.1, n.36, pp.1-28, 2009. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/705320/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final_Cristina%20Cam%C3%B5es.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

PINHEIRO, M. N.; BATISTA, E. C. o aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, pp. 70-85, 2018. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/770>. Acesso em: 21 jul. 2023.

TENROLLER, D. C.; CUNHA, M. M. **Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem**. Revista Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 3, p. 33-43, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9336>. Acesso em: 31 jul. 2023.

GIUSTA, A. da S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, n. 01, p. 25-31, 1985. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/y9JvZV8HZRFN3XtvJ8vf9Rk/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

STAVRACAS, I. **O Papel Da Música Na Educação Infantil**. Bibliotecatede.uninove.br , no. 2013. Disponível em: www.bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/356#preview-linko. Acessado em 5 de setembro de 2023.

GOUVEIA, C. A influência da música no neurodesenvolvimento infantil: **Apontamentos neuropsicológicos**. Mosaico: Estudos em Psicologia, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 67-84, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/35680>. Acesso em: 15 set. 2023.

GOUVEIA, M. F. B. P. Gestão flexível do currículo rumo à diferenciação pedagógica. Contributos para a promoção de aprendizagens significativas: um estudo numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da RAM. 2012. **Tese de Doutoramento. Universidade da Madeira (Portugal)**. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/568>. Acesso em: 15 set. 2023.

HURON, D. O novo empirismo: musicologia sistemática na era pós-moderna. Berkeley, Universidade da Califórnia (1999): 2. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/39611>. Acesso: 15 set. 2023.

ILARI, B. N. **Psicologia em estudo**, v. 11, p. 191-198, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/PRYHKwPGcJgGmZdX8L6HPwS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de set. 2023.

MENDES, A. A. de S. A. Expressão Das Emoções E Sentimentos Por Meio Da Música: uma análise de músicas interpretadas por Elis Regina no período da ditadura militar no Brasil a partir

do psicodrama. Disponível em: www.udio.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3577. Acesso em: 01 out. 2023.

REZENDE, S. *et al.* A música como instrumento no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. **Paraíba: Universidade Federal da Paraíba**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1849/1/SRMS27062016>. Acesso em: 05 out. 2023.

RODRIGUES, W. C. *et al.* Metodologia científica. **Paracambi: FAETEC/IST**, pp. 2-20, 2007. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 09 out. 2023.

ROGERS, C. R. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 2.ed., 1972.

_____; ROSENBERG, R. L. **A pessoa como centro**. Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

_____. **Tornar-se pessoa**. 1.ed. São Paulo: Editora Ltda, 1997.

ROSA, Clemilson. A música como fonte de informação na educação básica na rede municipal de ensino de Florianópolis. **Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, p. 1 a 23, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233650>. Acesso em: 09 out. 2023.

SILVA, M. dos R. L. Educação afetiva nos processos de ensino e de aprendizagem: um estudo de caso com estudantes do ensino médio. 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9719>. Acesso em: 09 out. 2023

SOUSA, I. da S. Estreitando caminhos para a aprendizagem: Carl Rogers e a teoria da aprendizagem centrada no aluno. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1904-1915, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3714>. Acesso em: 11 out. 2023.

VIANNA FILHO, H. M. A adaptação curricular do ensino de música em escolas públicas de pelotas a partir da implantação da Lei 11.769/2008. 2014. Dissertação de Mes.trado. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/6172>. Acesso em: 11 out. 2023.

_____. **Carl Rogers**. 1.ed. Recife: Editora Massagana, 2010.